

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar



A ser implantado pelos governos Federal, Estadual e Municipal, o novo sistema viário da entrada de Santos prevê mais acessos ao Porto, com a construção de uma 2ª alça no Viaduto da Alemoa (na foto) e de um novo viaduto

Codesp prepara retomada de projeto para entrada de Santos

Representantes da Docas e do Governo do Estado vão se reunir na próxima semana para planejar convênio

FERNANDA BALBINO
DAREDAÇÃO

Até o início do mês que vem, a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) irá renovar o convênio com a Secretaria Estadual de Logística e Transportes para a elaboração de um novo projeto de acesso rodoviário ao Porto de Santos, a ser implantado na entrada de Santos. Na próxima semana, os dois órgãos vão se reunir para discutir os detalhes do material e o que será feito para viabilizar as obras.

Quem garante é o diretor-presidente da Codesp, José Alex Oliva, que falou sobre a retomada do convênio ontem, durante entrevista exclusiva ao portal A Tribuna On-Line – transmitida ao vivo na página de A Tribuna no Facebook.

União, Estado e Município assinaram um convênio para remodelar a entrada da Cidade. No total, o empreendimento deverá custar R\$ 378 milhões, a serem divididos entre

as três esferas do poder.

O projeto das intervenções que o Governo Federal fará nos acessos ao Porto ficou sob a responsabilidade da Secretaria Estadual de Logística e Transportes, a partir de um convênio assinado entre as partes. O acordo previa que os planos seriam elaborados pela Dersa, empresa do Estado. Mas o prazo dessa parceria terminou antes que o estudo fosse concluído – por isso a necessidade de renová-lo.

“O convênio anterior sofreu um atraso no seu cronograma. Nós, Codesp, pagamos a Dersa e, por uma questão burocrática, essa parte do projeto não foi cumprido, tanto é que eles estão devolvendo uma parte do dinheiro que nós pagamos”, explicou Oliva.

Agora, um novo convênio está em fase final de elaboração. Na próxima semana, as partes pretendem se reunir para avaliar o que deixou de ser cumprido no contrato anterior e o que

Planejamento

“Quando nós terminarmos essas obras (...), elas já vão estar saturadas e nós temos que pensar no futuro. Eu estou indo além”

José Alex Oliva, diretor-presidente da Codesp, sobre os novos acessos rodoviários ao Porto de Santos



deverá constar no projeto-executivo do empreendimento.

De acordo com Oliva, a ideia é que o novo projeto viário atenda a demanda do Porto de Santos prevista para os próximos anos. Em 2017, o complexo santista deve supe-

rar a marca de 120 milhões de toneladas movimentadas.

Até agora, apenas a parte federal do empreendimento ainda não está planejada. A Prefeitura de Santos já iniciou suas obras e o Estado está prestes a começar. Mas Oliva não acredi-

ta que o atraso da União possa prejudicar ou mesmo inviabilizar a obra.

“Se houver pequena defasagem, é questão de acerto cronológico. Mas nós vamos estar trabalhando juntos. Não vai haver prejuízo. A parte da Prefeitura já vai dar uma grande aliviada e vai facilitar essa segunda conexão do Estado e a entrada do Porto”, destacou o presidente da Codesp.

ACESSO AO PORTO

No acesso rodoviário à Margem Direita do complexo marítimo (que fica em Santos), foi proposta a construção, pela União, de uma alça no Viaduto da Alemoa a ser destinada aos caminhões que seguem da Rodovia Anchieta com destino aos cais. A ideia é que os veículos não precisem passar da faixa da direita para a da esquerda antes de acessar a passagem.

Com essa intervenção, os caminhões que descem o Viaduto, com destino à Rodovia An-

chieta, não precisarão acessar a alça já existente e também não será necessária a troca de faixas.

Também está previsto um segundo viaduto de acesso ao Porto. Ele ligará a Avenida Augusto Barata (o Retão da Alemoa, a principal via da região) ao viaduto original. Isso eliminará a rotatória na via e os caminhões que estiverem saindo do Porto terão como opção todas as faixas da Avenida Augusto Scarabotto (continuação do Viaduto na Alemoa).

OUTRAS FRENTES

Diferentemente da parte federal, a estadual já tem suas obras definidas no empreendimento. Serão três as intervenções: a retificação da Pista Sul da Anchieta, com interligação das vias marginais sob o novo viaduto do Km 65; a construção de um novo equipamento de conexão entre as marginais da rodovia, no Piratininga; e a implantação de uma nova saída no Viaduto da Alemoa, sentido Planalto.

No empreendimento, a Prefeitura de Santos ficou responsável pela interligação em desnível da Avenida Nossa Senhora de Fátima, na Zona Noroeste, à Via Anchieta e pela interligação da Marginal Sul da rodovia com a Rua Júlia Ferreira de Carvalho, por meio de uma ponte a ser construída sobre o Rio São Jorge.

Novo diretor será conhecido na 2ª-feira

■ O nome do novo diretor de Engenharia da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) será conhecido na próxima segunda-feira. Esta é a data em o Conselho de Administração (Consad) da estatal deverá, em reunião extraordinária, aprovar a indicação de um executivo para o cargo que hoje é ocupado por Antonio de Pádua Andrade, nomeado se-

cretário de Infraestrutura Hídrica do Ministério da Integração Nacional na semana passada.

Pádua assumiu a Diretoria de Engenharia da Codesp em novembro de 2015, na gestão do então ministro dos Portos, Helder Barbalho, que hoje é ministro da Integração Nacional e o convidou para o novo cargo. Os dois fazem parte do mesmo grupo político e são amigos há décadas.

Segundo Pádua, pelo menos três nomes são cotados para substituí-lo na Autoridade Portuária. Ele explicou que seu grupo político, formado por senadores do PMDB, deve definir o nome do novo diretor de Engenharia da estatal.

Na entrevista exclusiva ao portal A Tribuna On-Line, ontem, o diretor-presidente da Codesp, José Alex Oliva, destacou a necessidade de o sucessor de Pádua atender a todos

Mudança

ALBERTO MARQUES



O atual diretor de Engenharia da Codesp, Antonio de Pádua Andrade, foi nomeado para assumir a Secretaria de Infraestrutura Hídrica do Ministério da Integração Nacional.

os requisitos previstos na legislação vigente. “O rito é: o Consad recebe o nome de uma

pessoa, elege essa pessoa e ela passa por todo um crivo da Lei nº 13.303 (a nova Lei das Estatais) e da regulamentação do (Decreto nº) 8.945 que diz o *modus operandi*. Tem um comitê que já foi organizado que recebe toda a documentação, faz o *check list* das qualificações do profissional e se ele preencher todas as condições da lei, aí sim ele toma posse”, explicou o executivo.

Segundo Oliva, a ideia é que novo diretor dê andamento aos projetos e obras que são executados pela diretoria-executiva da Autoridade Portuária. “Na verdade, ele vai dar continuidade ao trabalho que nós estamos fazendo. É uma troca normal de um profissional para o outro. Cada um tem a sua peculiaridade, a sua personalidade, mas o foco da empresa não muda e os projetos também não”, afirmou o diretor-presidente da Codesp.

Porto ganhará torre de 125 metros de altura

■ Uma torre de 125 metros de altura, o equivalente a um prédio de 41 andares, deverá ser construída ainda neste ano na Margem Direita do Porto de Santos, na região da Ponta da Praia, revelou o diretor-presidente da Codesp, José Alex Oliva, ontem. O lançamento da pedra fundamental do empreendimento acontecerá no próximo dia 2, durante as comemorações do 125º aniversário do complexo marítimo, e com a presença do ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Maurício Quintella. Já a conclusão está prevista para dezembro.

Segundo Oliva, na torre, haverá um centro de eventos, um mirante com elevador panorâmico e um restaurante. O plano inclui ainda a implantação de um centro integrado de inteligência operacional, que reunirá órgãos como a Defesa Civil,

Cronograma

A pedra fundamental da torre de vigilância do Porto de Santos será lançada no próximo dia 2, anunciou ontem o diretor-presidente da Codesp, José Alex Oliva. A obra deve ser entregue até o final do ano.

o Corpo de Bombeiros, a Polícia Militar, a Guarda Portuária (Gport, da Codesp), a Guarda Municipal, a Polícia Federal, o Exército e a Marinha. No imóvel, também haverá uma base do Plano de Auxílio Mútuo (PAM) do Porto.

“Será um presente do Porto de Santos para a sociedade, com uma referência turística para a Baixada Santista”, destacou o executivo.